

Trabalhos Científicos

Título: Índice De Internações Por Diabetes Mellitus Em Crianças Menores De 5 Anos No Brasil: Série Temporal De 2020 E 2025.

Autores: Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é a causa de várias internações no Brasil e em 2024 o país estava em 4º lugar no ranking de incidência de DM em crianças e adolescentes de acordo com a Federação Internacional de Diabetes. Objetivos: Analisar a distribuição regional das internações por Diabetes Mellitus em crianças menores de cinco anos no Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, observacional e transversal, com abordagem quantitativa, com dados públicos do DATASUS, entre os anos de 2020 e 2025. As variáveis incluídas foram: crianças menores de cinco anos que foram internadas por complicações da Diabetes Mellitus (CID-10, E10-E14) no Brasil. Os dados obtidos foram organizados em uma planilha eletrônica e analisados estatisticamente, através de porcentagem simples. Por se tratar de dados secundários, de domínio público e sem identificação individual dos participantes, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Constatou-se um total de 5.993 internações por Diabetes Mellitus em crianças de um a quatro anos em todo o território nacional, sendo, 51% (3.113) pacientes do sexo masculino e 49% (2.880) do sexo feminino. Em relação às regiões brasileiras, a que apresentou maior número de internações foi a região Sudeste (39%), seguida pela região Nordeste (29%) e em terceiro lugar a região Sul (15%). Do ano de 2020 a 2024 houve aumento das internações em 12%. No que diz respeito à variável cor/raça, identificou-se maior predominância entre crianças pardas 50,15% (3.006), seguidas por brancas 33,73% (2.022), sem informação 13,29% (797), pretas 2,15% (129), amarelas 0,60% (36) e indígenas 0,05% (3). Conclusão: Apesar do caráter de urgência das hospitalizações por diabetes mellitus na infância, os dados analisados não indicam as causas específicas dos internamentos no País. No entanto, a literatura denota a cetoacidose diabética e a hipoglicemia como as principais complicações agudas nessa faixa etária, o que reforça a necessidade de levar acesso à informação à população por meio de políticas públicas preventivas, como também o diagnóstico precoce dessas crianças.

Resumo: GERSON DE LIMA SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), ANDRESSA ALVES GUIMARÃES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), BEATRIZ RAMOS JANNUZZI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), YARA FRANCO PAIVA AVELAR COSTA (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ), JAMILE RODRIGUES COSME DE HOLANDA (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)